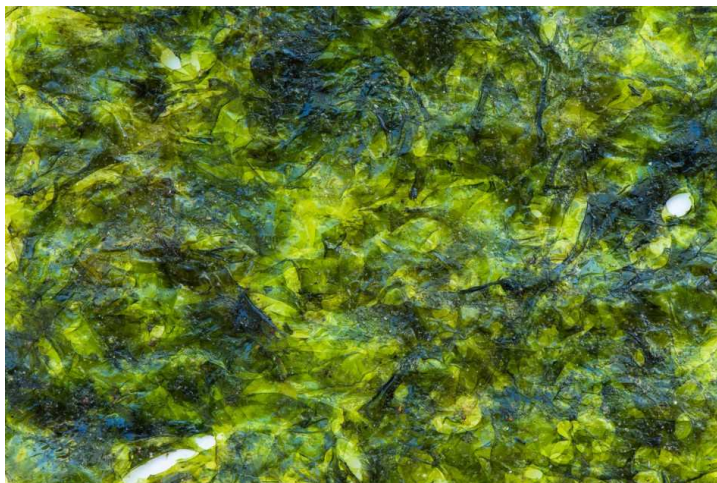


Natureza

Cientistas europeus estudam usos para algas invasoras a partir de Peniche

© 2 Mar, 2017 123 Visitas



© iStockphoto



AUTOR:
Agência Lusa

Investigadores europeus anunciaram, na quarta-feira, que vão começar a estudar a partir de Peniche usos possíveis na indústria para algas invasoras subaquáticas, com o intuito de dar aproveitamento a um recurso marinho que está por explorar.

“Está provado que muitas destas algas têm compostos bioativos, que têm aplicação na indústria da cosmética, na indústria alimentar ou na indústria farmacêutica pelas suas capacidades antioxidantes ou antitumorais. Já sabemos que muitas destas algas têm este potencial, mas precisamos estudar mais”, disse à agência Lusa Marco Lemos, coordenador do grupo de investigação da Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar de Peniche, do Instituto Politécnico de Leiria, que lidera o projeto europeu.

Para o investigador, dos 20 tipos diferentes de algas identificadas “oito têm elevado potencial”.

No âmbito do projeto, está a ser desenvolvida tecnologia inovadora, recorrendo a sensores e câmaras hiper-espectrais, que dentro de dois anos vai ser colocada no mar, entre Peniche e a ilha das Berlengas, para monitorizar em permanência o meio subaquático.

Além de estudarem o potencial das algas, os investigadores vão conseguir recolher dados a partir do fundo do mar sobre as “condições em que as algas aparecem, onde aparecem e quando podem ser recolhidas”.



“O noroeste ibérico, entre a Galiza e Peniche, é muito rico destas algas especialmente em zonas mais rochosas”, explicou.

O projeto, com duração de quatro anos, tem como objetivo criar novos produtos, como rações, medicamentos, e cosméticos, a partir das algas invasoras, que estão por explorar, para criar negócios ligados à extração das algas e à indústria.

Além do Politécnico de Leiria, o projeto envolve o Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Gestão Industrial da Universidade do Porto, a Universidade de Coimbra, a Universidade de Vigo (Espanha) e ainda empresas portuguesas, austríacas e holandesas.

Apelidado de AMALIA (Algae-to-Market Lab Ideas), o projeto foi um dos quatro recentemente financiados pela Comissão Europeia no âmbito do mecanismo Blue Labs.

0 comentários

Ordenar por **Os mais antigos** ▼



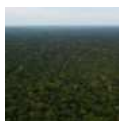
Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

ARTIGOS RECENTES



Faculdade de Direito do Porto sede de estudo sobre procriação medicamente assistida



Amazônia “plantada” por povos pré-colombianos, indica estudo



ESET desativa botnet na Loja Google Play



Governo diz valorizar pequena propriedade florestal

ARTIGOS RELACIONADOS



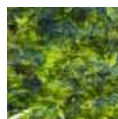
Recuperação de ecossistemas é mais rápida com reintrodução de predadores e presas



Elefantes africanos dormem apenas duas horas e nem todos os dias



Descobertos fósseis com 3,77 mil milhões de anos



Cientistas europeus estudam usos para algas invasoras a partir de Peniche

POPULARES

REVISTA TECHT



Europa: Saiba onde pode (e não pode) beber ág...

SAÚDE

NATUREZA

Chineses constroem central solar fotovoltaica...

